

ANÁLISE DO DISCURSO NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS: PERSPECTIVAS DOS ADOLESCENTES EM REDES SOCIAIS

Paulo Hernandes Gonçalves da Silva (UFT e IFTO)
paulohg@ifto.edu.br

RESUMO

Este artigo demonstra a análise de textos das redes sociais, fazendo referência às relações interpessoais na perspectiva dos adolescentes, considerando-se a vulnerabilidade enfrentada nesta fase e suas complexidades. Objetivou-se apresentar as consequências da introspecção e dificuldade de relações interpessoais entre os jovens, constatando essa afirmação nas próprias redes sociais, com especificidade ao *Facebook*. Aportou-se da metodologia da revisão bibliográfica, com base nos estudiosos que apresentaram conhecimentos considerados apreciáveis para a problemática, e também executou-se a pesquisa de campo com base na análise de fragmentos de textos e imagens das redes sociais, por meio das técnicas de análise de conteúdo e do discurso, conforme discorrem Pêcheux (1983) e Orlandi (1999). Tornou-se possível a apreensão de resultados, em que as redes sociais podem ser benéficas aos jovens, por meio da devida orientação de pais e dos educadores no ambiente escolar, para o processo de socialização

Palavras-chave:

Adolescentes. Redes sociais. Relações interpessoais.

ABSTRACT

This article demonstrates the analysis of texts from social networks, making reference to interpersonal relationships from the perspective of adolescents, considering the vulnerability faced in this phase and its complexities. The objective was to present the consequences of introspection and difficulty in interpersonal relationships among young people, confirming this statement in the social networks themselves, with specificity to Facebook. The literature review methodology was used, based on the scholars who presented knowledge considered appreciable for the problem, and field research was also carried out based on the analysis of fragments of texts and images from social networks, using the techniques of content and discourse analysis, as discussed by Pêcheux (1983) and Orlandi (1999). It has become possible to apprehend results, in which social networks can be beneficial to young people, through the proper guidance of parents and educators in the school environment, for the socialization process.

Keywords:

Teens. Social networks. Interpersonal relationships.

1. *Considerações iniciais*

As tecnologias têm provocado bastantes mudanças de formas aceleradas no mundo, da mesma forma observa-se celeridade nas

comunicações humanas, em que os sujeitos vivem diversas perspectivas globalizadas na rede mundial de computadores (RECUERO, 2010). Destaque, porém, que há de se observar os aspectos positivos e negativos dessa globalização.

Alerte-se, por conseguinte, que essas mudanças tecnológicas passam a espelhar a realidade vivenciada pelos indivíduos e que muitas vezes são retratadas nas redes sociais, como no caso dos problemas de angústia, ansiedade, depressão e até mesmo o suicídio, dentre outros problemas interpessoais que afetam esses sujeitos (COUTINHO, 2006).

Note-se com enfoque ao problema da introspecção dos adolescentes, que para Bahls e Bahls (2002) existem muitas especificidades nesta fase da adolescência. Para os autores, são descritos os sintomas depressivos próprios desta faixa etária: irritabilidade e instabilidade, humor deprimido, perda de energia, desmotivação e desinteresse, retardo psicomotor, sentimentos de desesperança e/ou culpa, alterações do sono, isolamento, baixa autoestima, ideação e comportamento suicida, problemas graves do comportamento, distúrbios do sono, agressividade, dentre outros.

Este artigo pesquisa tem justificativa em aspectos relacionados à utilização das redes sociais como ferramenta educacional e promotora de aprendizagem quanto aos aspectos emocionais e de valores, intrínsecos aos grupos sociais, família e escola, face à expertise de um mundo tão tecnológico. Logo, fundamentada na revisão de literatura e na pesquisa em rede social, demonstra a análise de textos das redes sociais, fazendo referência às relações interpessoais na perspectiva dos adolescentes, considerando-se a vulnerabilidade enfrentada nesta fase e suas complexidades. Objetivou-se apresentar as consequências da introspecção e dificuldade de relações interpessoais entre os jovens, constatando essa afirmação nas próprias redes sociais, com especificidade ao *Facebook*.

2. *Perspectivas metodológicas do artigo*

O presente artigo apresenta uma trajetória metodológica na revisão de literatura e nas teorias de análise do discurso e do conteúdo. Essas duas teorias foram fundamentais para a compreensão dos fragmentos na rede social Facebook. Este procedimento metodológico, de acordo Bardin (1977), Orlandi (1999) e Pêcheux (1983), possui no recorte uma unidade discursiva que correlaciona linguagem e situação, o

que neste caso específico, direciona-se aos problemas emocionais enfrentados pelos adolescentes.

De forma idêntica, Biazus e Ramires (2012), evidenciam que discutir a problemática da introspecção na adolescência, com ênfase nas características e vicissitudes dos vínculos afetivos constituídos por esses jovens, perpassam pelas relações inclusive das redes sociais.

Nesta perspectiva, na concepção dos autores cada texto é um conjunto de recortes discursivos que se entrecruzam e se dispersam, e assim, a análise empreendida executa-se por meio de seleção dessas unidades extraídas do corpus, ou mesmo de recortes de recortes, observados os objetivos da pesquisa.

E por isso, valem as considerações conceituais sobre a análise do discurso:

O que é analisar discurso? Para analisar discurso, é preciso considerar falas efetivamente produzidas, de modo oral ou escrito. Não importa se a fala produzida está ou não conforme as regras gramaticais, tal como seria o caso de uma abordagem estritamente normativa. O que interessa é descrever como qualquer coisa dita, do jeito que é formulada, faz sentido. Essa descrição de como qualquer coisa dita pode fazer sen- Análise do Discurso 120 tido define o que é analisar discurso, ou seja, é descrever as condições – de natureza histórica, social, ideológica – nas quais uma fala qualquer produz sentido. (SOUZA, 2011, p. 119).

Para Foucault (1969), o discurso tem nos seus elementos um processo constitutivo, sendo para ele como um grão que surge na superfície de um tecido de que é o elemento constituinte; conforme também um átomo no discurso, e por isso, subtende-se que os textos são elementos relevantes na análise emocional do ser humano.

3. Introspecção e dificuldade de relações interpessoais entre os jovens

Observa-se que dificuldades de interação social, a partir de déficit em habilidades sociais e de consequentes interações coercitivas e/ou negligentes, são muito identificadas nas interações estabelecidas entre as pessoas no geral, o que não é diferente no caso do relacionamento estabelecido entre pais e filhos (SILVA; PAIVA; BARBOSA, 2009).

Nesta perspectiva, destaque segundo o Núcleo de Nova Abordagens em Psicoterapia, o conceito de adolescência:

[...] uma etapa do desenvolvimento humano, fundamental no amadurecimento individual e coletivo em nossa cultura. Na modernidade

a criança passa do espaço público para a educação familiar. Assim, perde a liberdade anterior de movimentação livre na sociedade, deixando de participar intimamente das questões adultas. Inaugura-se um novo período em que a criança é separada do universo adulto e seu direcionamento social passa a ser de responsabilidade e domínio da família. Neste contexto emerge um tempo, como um hiato, que surge como uma passagem para a vida adulta, a denominada adolescência. (NUNAP, 2014, p. 1)

Segundo Levisky (2002), abordar a introspecção e dificuldade de relações interpessoais entre os jovens é perceber uma problemática muito comum, que vem sendo reconhecida devido ao acréscimo constante de casos clínicos na referida faixa etária, e que são diagnosticados pelos profissionais da saúde mental.

Destaque que para Schneider e Ramires (2007), com início na adolescência, os sintomas de conflitos, ansiedade e depressão passam a ser responsáveis por cerca de 75% das internações psiquiátricas. E é por isso, que são massivos os estudos com foco nesta situação clínica e em métodos de intervenção apropriados para a sintomatologia depressiva na adolescência.

Na perspectiva clínica, a depressão, inicialmente, sempre foi considerada uma psicopatologia específica da fase adulta, entretanto, a partir de 1960 sua ocorrência foi relacionada à infância e adolescência, conforme preceitua Monteiro & Lage (2007). Inúmeras pesquisas, conforme Ballone (2008), tem demonstrado que cerca de 20% dos estudantes do ensino médio sentem-se profundamente infelizes ou têm algum tipo de problema emocional. Isso pode ocorrer pelo fato do mundo moderno está se tornando cada vez mais complexo, competitivo, exigente, e muitos adolescentes têm dificuldades para lidar com as necessidades de adaptação que se deparam diariamente.

Quanto às especificidades da adolescência e sua relação com o desenvolvimento da depressão, o esclareça-se que, conforme Outeiral (2008), ao entrar na adolescência, o sujeito passa a residir em um novo corpo, que clama por uma nova identidade e que marca a sua passagem da esfera familiar para a esfera social. Todas essas inconstâncias e mudanças causam um intenso sofrimento, pelas perdas referentes à imagem infantil, aos pais idealizados da infância e à identidade infantil. E por isso, levam ao rompimento com o passado, para que se torne possível a esse adolescente investir no futuro, desligando-se dos pais e tornando-se apto a realizar suas escolhas. Inclusive, os adolescentes costumam se firmar por meio de comportamentos que chamam a atenção

das pessoas, com as quais convivem, tais como: preocupação com o físico, roupas chamativas, internet e na prática de esportes.

Essa perda de suas referências, e conseqüentemente a sua introspecção, fazem com que ele não tenha uma representação de si mesmo, uma vez que sua nova imagem ainda se encontra em construção. E portanto, enquanto patologia, a sua classificação se dá por meio do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais IV (DSM IV, 2000), sendo: a) depressão reativa ou secundária; b) depressão menor ou distinta; c) depressão maior ou unipolar; e d) depressão maior ou psicose maníaco-depressivo.

Assim, conforme Nunap (2014), neste universo de revivescências e conquistas, em muitos momentos o adolescente demonstra um comportamento introspectivo e até mesmo isolado, como conquista de um espaço para a sua auto-elaboração.

4. Análise de recortes na rede social Facebook: a perspectiva do discurso entre os adolescentes

A *internet* é um ciberespaço que contribui com a dinamicidade e heterogeneidade da língua, interrompendo regras tradicionais da norma culta e que permitindo a espontaneidade da linguagem coloquial. O usuário da internet ou internauta desenvolve uma escrita com características que a aproxima da oralidade, pois utiliza recursos para tornar a interação mais próxima de uma conversação face a face, aumentando o caminho de comunicação verbal atendendo à exigência de velocidade no momento de interação, e nesta perspectiva, segundo Ferreira (2014), a linguagem não-verbal ganha maiores proporções, inclusive nas postagens dos adolescentes.

A língua como produto social estabelece relações de poder entre sujeitos. Segundo Radtke (2015), a concepção de sujeito em questão, é aquela da Análise do Discurso (AD) de Pêcheux, que se utiliza do marxismo, da psicanálise e da linguística para criar a disciplina em questão. O sujeito se crê dono de suas escolhas, porém, é interpelado por ideologia, a qual está sob seu inconsciente e regula toda escolha, forma interpretação e sentido.

A este respeito, Radtke (2015) enfatiza:

O sujeito se crê dono de suas escolhas mas, no entanto é interpelado por ideologia, a qual está sob seu inconsciente e regula toda escolha,

Note-se que, conforme Velho, Vermelho e Bertoncelo (2015), nesse sentido, muito mais que uma tecnologia da moda, as redes sociais, como no caso do *Facebook* e dos diversos aplicativos de relacionamentos, podem estar respondendo a anseios humanos e podem ser elementos de tensão na sociedade atual.

Para Townsend (2003), estas insinuações fazem com que os adolescentes guardem os seus problemas emocionais para si ou compartilhando num mundo virtual, reforçando o estigma e tornando a vida muito mais difícil do que o necessário.

Como se observa na Figura 1, o recorte foi postado no Facebook no dia 17 de julho de 2019, tendo um total superior a 36 (trinta e seis) manifestações, comumente chamada de curtidas ou *likes*. Além disso, o total de 06 (seis) comentários e 15 (quinze) compartilhamentos, demonstram aquilo que foi estabelecido por Dutra (2001), sobre esta vivência introspectiva, pois para o autor, tanto a depressão, angústia ou ansiedade se revelam, comumente, através de sentimentos de vazio, tédio, indiferença, solidão, abandono, impressão de ser mal-amado, incompreendido ou rejeitado. O autor acrescenta que os sinais da depressão podem ser uma resposta inevitável a um mundo sentido como frustrante, e que, portanto, requer um acompanhamento clínico especializado.

Em uma perspectiva foucaultiana, vale a ponderação sobre as estratégias ideológicas prescritas nos discursos dos recortes do Facebook:

[...] existe no uso da linguagem o enraizamento de vidas, de sociedades, de histórias, uma vez que os discursos apresentam direcionamento e veiculação de determinada ideologia, e por isso as táticas de exposição do narrador são, de forma muito consciente, estratégias de persuasão ao leitor. (SILVA; ALBUQUERQUE, 2018, p. 335)

Em continuidade, a figura 2 demonstra que os adolescentes se sentem pouco acolhidos, faltando oportunidade para refletirem sobre todos os riscos aos quais estão expostos diariamente e, com isso, impossibilitados de reformularem suas opiniões, pensarem sobre seus hábitos e sobre possíveis soluções que podem ocorrer com o compartilhamento do seu problema com o próximo (BENINCASA; REZENDE, 2006).

Figura 2: Postagem com tristeza de adolescente.



Fonte: Pesquisa de campo, 2019

A análise da Figura 2 demonstra que o recorte teve sua postagem realizada no *Facebook* no dia 11 de maio de 2019, obtendo uma quantidade superior a 14 (quatorze) manifestações de opinião, por meio de simbologias próprias das redes sociais. Destaque para o total de 02 (dois) comentários e 17 (dezesete) compartilhamentos, que conforme concatenação de Benincasa e Rezende (2006), evidenciam que os adolescentes gostam e precisam do contato com diferentes pessoas, de diferentes idades e é possível vê-los por longas horas, junto delas, apenas conversando. As pesquisas determinam “que o estabelecimento de um vínculo social adequado pode protegê-los de comportamentos desviantes e, certamente não é casual o fato de que uma das suas principais queixas seja a de não serem ouvidos” (BENINCASA; REZENDE, 2006, p. 4).

Martins, Trindade e Almeida (2003) ao discutirem sobre fatores de proteção à depressão na adolescência, enfatizam que, ao mesmo tempo em que os adolescentes relatam precisar de liberdade para se divertir, acrescentam sobre a sua necessidade de apoio e de proteção para sentirem-se seguros.

Arpini (2003) esclarece que, para os adolescentes, o bem-estar está ligado ao sentimento de proteção oferecido pelos pais/família. Acrescentam ainda que o apoio e a proteção são elementos significativos para a vida e que a responsabilidade para seu futuro está, neste momento, colocada em agentes externos (pais, boa escola, entre outros). Daí, a relevância do acompanhamento da escola e da família.

As referidas nuances dos adolescentes são muito evidenciadas nas redes sociais, como neste caso específico do *Facebook*. E por isso, note-se que as redes sociais digitais, segundo Lévy (1999), são consideradas

como meios e mecanismos com inúmeras possibilidades de interação, estabelecidos a partir dos elementos virtuais e das relações entre os indivíduos, que se encontram inseridos no ciberespaço cujo desenvolvimento é conduzido pela conexão entre computadores e celulares, numa certa interação social, seja positivas ou negativas (como drogas, prostituição, dentre outras problemáticas).

Valem também como conclusão as assertivas de Cabral (2015), em que a adolescência foi definida como uma fase crucial ao ser humano, e portanto, é de extrema importância a preocupação com o adolescente nesta fase, devido aos grandes abalos e transtornos emocionais, e ocasionalmente, a depressão e o suicídio.

E por isso, as relações interpessoais dos adolescentes são fundamentais para toda a vida adulta. Para Cabral (2015), é na base do estabelecimento de uma relação com os outros que o adolescente aprende a compreendê-los e a entender a sua visão, amadurecendo psicologicamente e sentimentalmente. É por meio destas relações interpessoais que surgem experiências e vivências fulcrais para a construção de relações de segurança na idade adulta. É na base destas ligações que se aprende a identificar e a lidar com emoções e afetos. E, finalmente, é na base destas interações que se experimenta, que se avalia, que se constrói uma visão sobre si próprio e sobre o que o rodeia.

5. Considerações finais

A finalização deste artigo levou à compreensão que é na construção das amizades que o adolescente desenvolve o sentido de pertencimento a um grupo com quem se identifica e com quem partilha valores, gostos e ideias, contribuindo para a sua própria formação. É o grupo que lhe permite sentir segurança e proximidade, reciprocidade e compromisso, igualdade e lealdade, conforme preceitua Cabral (2015).

Confirmou-se que tem aumentado o número de adolescentes com problemas emocionais em todo o mundo, e por isso, vale o alerta aos profissionais da educação e familiares, pois o quadro depressivo apresentado pelos adolescentes pode causar efeitos de danos no desenvolvimento, sendo relevante o acompanhamento e o apoio psicológico.

Conclui-se que os profissionais da educação e os amigos mais próximos podem contribuir com o diagnóstico precoce do adolescente, quando ocorrem a interação de respeito e mútua relação própria do espa-

ção educacional. E assim podem ser centralizadas ações tanto na prevenção quanto no tratamento, exercendo uma função essencial de auxiliar no diagnóstico e tratamento precoce.

No viés da Análise do Discurso, compreendeu-se que as redes sociais são eficientes alertas comportamentais, até porque é comum recorrer às redes sociais em momentos de dúvida ou incômodo e, portanto, uma excelente sugestão é que estas direcionem seus usuários mais vulneráveis, quando fizerem busca sobre a depressão e o suicídio, para um primeiro resultado como sendo uma notificação de incentivo a pedir ajuda e apoio necessário.

Assim, as relações interpessoais constituem uma poderosa ferramenta de aprendizagem pessoal, emocional e social para os adolescentes na sua procura pela autonomia e identidade, seja no contato social tradicional ou até mesmo por meio das redes sociais e aplicativos da *internet*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARPINI, D. M. *Violência e exclusão: adolescência em grupos populares*. Bauru-SP: Edusc, 2003.

BAHLS, S. C.; BAHLS, F. R. C. Depressão na adolescência: características clínicas. In: *Interação em Psicologia*, 6 (1), 2002.

BALLONE, G. J.; MOURA, E. C. *Depressão na adolescência*. Disponível em: <http://www.psiqweb.med.br/site/?area=NO/LerNoticia>. Acesso em: 31 mar. 2014.

BARDIN L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70; 1977B.

BENINCASA, M.; REZENDE, M. M. Tristeza e suicídio entre adolescentes: fatores de risco e de proteção. In: *BOLETIM DE PSICOLOGIA*, V. LVI, p. 93-110, 2006.

BIAZUS, C. B. ; RAMIRES, V. R. R. Depressão na Adolescência: uma Problemática dos Vínculos. In: *Psicologia em Estudo (on-line)* , v. 17, p. 83-91, 2012.

BOLSONI-SILVA, A. T. ; PAIVA, M. M.; BARBOSA, C. G. . Problemas de comportamento de crianças/adolescentes e dificuldades de pais/cuidadores: um estudo de caracterização. In: *Psicologia Clínica (PU-CRJ. Impreso)*, V. 21, p. 169-84, 2009.

CABRAL, A. *Oficina de psicologia (2015)*. Disponível em <https://www.oficinadepsicologia.com/sociabilidade-e-adolescencia/>, acesso em 04mar2020.

COUTINHO, M. P. L. Depressão infantil e representação social. In: *Psicologia da saúde*, V. 14, n. 2, p. 160-70, jul./dez. 2006.

DSM-IV. *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 4. ed. 1994.

DUTRA, E. M. S. Depressão e suicídio em crianças e adolescentes. In: *Mudanças*, 9, 15, 27-35, 2001.

FERREIRA, A. Leitura e escrita nas redes sociais. IN: *Revista Principia*. IFPB, João Pessoa/PB, 2014.

FOUCAULT, M. *A ordem do discurso*. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1969.

LÉVY, P. *O que é o virtual?* São Paulo: Editora 34, 1996.

LEVISKY, D. L. *Depressões narcísicas na adolescência e o impacto da cultura*. Psychê, São Paulo, 2002.

MONTEIRO, K. C.; LAGE, A. M. V. A depressão na adolescência. In: *Psicologia em estudo Maringá*, 2(2), 257-265, 2007.

NUNAP. Núcleo de Novas Abordagens em Psicologia. *Adolescência, Arte e Cultura (2014)*. Disponível em www.nunap.com.br, acesso em 15abr2020.

ORLANDI, E. P. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. Campinas-SP: Pontes, 1999.

OUTEIRAL, J. *Adolescer*. 3. ed. Rio de Janeiro: RevinteR, 2008.

MARTINS, P. O.; TRINDADE, Z. A.; ALMEIDA, A. M. O. O ter e o ser: representações sociais da adolescência entre adolescentes de inserção urbana e rural. In: *Psicologia reflexão e crítica*, 16, 3, p. 555-68, 2003.

RADTKE, G. N. Comunicação mediada pelo computador, redes sociais. Internet, Discurso, Linguagem, Preconceito Linguístico. Apresentação de In: *Trabalho/Congresso. (2015)*. Disponível em <https://www.ufrgs.br/3ajornada/mesas-de-trabalho/comunicacao-mediada-pelo-computador-redes-sociais-internet-discurso-linguagem-preconceito-linguistico/> Acesso em 31mar2020.

- RECUERO, R. *Redes sociais na internet*. Porto Alegre: Sulina, 2010.
- SCHNEIDER, A. C. N.; RAMIRES, V. R. R. Vínculo parental e rede de apoio social: relação com a sintomatologia depressiva na adolescência. In: *Aletheia*, 26, p. 95-108, 2007.
- SILVA, P. H. G.; ALBUQUERQUE, F. E. A perspectiva dos sentimentos de inferioridade e inveja: uma análise da literatura contemporânea no conto “Dois velhinhos”, de Dalton Trevisan. In: *Revista Philologus*, V. 72, p. 333-43. Rio de Janeiro: CIFEFiL, 2018.
- SOUSA, P. de. *Análise do discurso*. Florianópolis: UFSC, 2011.
- SOUZA, L. P.; DEPS, V. L. A linguagem utilizada nas redes sociais e sua interferência na escrita tradicional: um estudo com adolescentes brasileiros. In: *Anais do II Congresso Internacional TIC e Educação*. 2012. Lisboa, Portugal, 2012.
- TOWNSEND, M. C. *Enfermagem psiquiátrica: conceitos de cuidados*. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- VELHO, A. P. M; VERMELHO, S. C. S. D.; BERTONCELO, V. Sobre o conceito de redes sociais e seus pesquisadores. In: *Educação e Pesquisa*, São Paulo, V. 41, n. 4, p. 863-81, out./dez. 2015.